

A entrevistada desta semana é Ana Paula Silva, atleta que representa a UA António Aroso, que disputa o Campeonato da 1ª Divisão Feminina...

Tu começas-te a jogar basket: onde, com quem e por que influência?

Para ser sincera, cai no mundo do basket um pouco de pára-quebras. Em 1998, enquanto frequentava um Campo de Férias organizado pelo clube (União Académica António Aroso) em parceria com a escola primária onde estudava, fui incentivada a experimentar esta modalidade, pelo treinador Manuel Romão.

Que posição é que jogas?

Actualmente, faço essencialmente a posição 1 e 4. No entanto, tive de aprender a adaptar-me a qualquer posição.

Desde que jogas basket, jogaste sempre nessa posição?

Foi dependendo sempre da equipa em que jogava. Pelo Ant. Aroso joguei mais a 1 e 4, já na Selecção e no CAR era mais habitual fazer 2/3.

Quando começaste a jogar em que jogador(a) te inspiravas? E hoje em dia em quem te inspiras?

Nunca tive uma fonte de inspiração. O que sempre me motivou foram objectivos, não um "ídolo".

Quais são para ti as principais armas que tem que ter uma jogadora que joga na tua posição?

Falando especificamente da posição 1, penso que o sentido de organização, de controlo do jogo, assim como da equipa são os aspectos que diferenciam esta posição das restantes. Contudo, como é evidente, uma boa forma física é indispensável, principalmente a nível defensivo. Portanto, uma grande agilidade, tanto física como

Sabendo que estiveste no CAR Jamor, fala-nos dessa tua experiência.

Quando me propuseram integrar o CAR, em 2003, eu não sabia muito bem o que era, nem como funcionava. Fui um pouco à aventura, afinal, na altura, eu vivia para o basket. Acabou por se tornar uma experiência enriquecedora. Mostrou-me uma outra forma de encarar as dificuldades, ensinou-me a crescer mentalmente, sem falar, claro, na experiência desportiva de um nível que, em Portugal, penso que não encontramos em mais nenhum sítio.

Depois de teres representado Portugal nas selecções mais jovens, sonhas representar a selecção principal?

Não posso considerar um sonho mas uma clara pretensão, sim.

Como te defines como jogadora? E qual aspecto que achas que precisas de melhorar?

Tenho alguma dificuldade em avaliar o meu trabalho, não querendo, por outro lado, cair em falsa modéstia. No entanto, mesmo em dia “não” não abduco da atitude e da sede de bola. Quanto aos aspectos a melhorar são vários, mas penso que o meu maior defeito é a instabilidade. Sou capaz de fazer bons jogos mas sempre intercalados por outros de nível mais baixo.

Depois de várias épocas a jogares a um bom nível na 1ª Divisão, não achas que devias e merecias estar a jogar noutra Campeonato?

Esta será apenas a minha quarta época na 1ª Divisão. Contudo, primeiro tenho de saber ultrapassar as dificuldades que encontro neste campeonato para depois poder opinar, então, sobre uma mudança de campeonato.

No teu clube (U.A. António Aroso), qual foi o momento mais marcante que guardas na memória?

Vários, entre eles o primeiro título de Campeãs Distritais por Cadetes, em 2003, assim como a subida a 1ª Divisão, em 2005.

Quais são as tuas expectativas e as da tua equipa para o Campeonato que agora teve início?

Este ano eu optei por não criar expectativas sobre a época que ainda agora começou. Mas como é óbvio, farei o que poder para obtermos a melhor classificação possível. Quanto as expectativas da equipa são, pelo menos, garantir um lugar nos Play-Offs.

Últimos lançamentos para terminar:

Um prato: Cozido à Portuguesa e uma boa Lasanha.

Uma cidade: Porto.

Uma música: Uma calminha.

Um livro: Neste momento apenas tenho tempo para livros de Gestão do Património.

Um filme: Mamma Mia!

Um clube: U.A. António Aroso.

Outro desporto: Ténis.

Um treinador: Algumas referências: Manuel Romão, Eugénio Rodrigues, Isabel Santos, Rui Gomes e José Leite.

Um ídolo: Não tenho.

Um título: Primeiro título “Atleta do Ano”, pela ABP. (Iniciadas, 2002).

Uma colega: Carla Nascimento.

Uma estrangeira: Nuria Martinez.

Um 5: Cinco colegas que saibam funcionar como um só.

O jogo que eu não esqueço: O meu primeiro jogo pela Selecção Nacional, 2001.

O jogo que eu tento esquecer e não consigo: Portugal vs Inglaterra, Lituânia 2006. (A vitória que nos dava acesso ao histórico pódio.)

Um sonho: Atingir um nível de vida estável.

Conselho para os mais jovens: Como é de senso comum, o trabalho será sempre a chave do sucesso. Para mim, um bom praticante deve ter bem presente três princípios: Trabalho, Humildade e Espírito de Sacrifício!

